

Sermão 482

A queda II.

Santo Agostinho

Análise

O ser humano havia recebido de Deus as instruções e tudo o que ele precisava para resistir ao demônio, mas ele cedeu às solicitações da mulher e sucumbiu assim à tentação. O triste efeito dessa queda de nossos primeiros pais. A enormidade do pecado de Adão e as conseqüências deploráveis desse pecado. Deus, depois de ter obtido do ser humano que ele se envergonhasse e confessasse seu pecado, se dispôs a lhe conceder o perdão. A necessidade da humildade e do arrependimento. O pecador que recai depois do primeiro perdão se torna mais culpado do que Adão, já que abusa do benefício da remissão. Devemos dar a Deus ações de graça sem fim, por tantas benesses concedidas por ele a nós. Este reconhecimento deve se manifestar sobretudo em atos, com a imitação de Cristo que conduz ao céu aqueles que o seguem.

01 – O ser humano recebeu tudo o que precisava para resistir ao demônio.

Ninguém ignora que o ser humano tinha sido primitivamente formado por Deus para ser uma criatura iluminada pelas luzes da

prudência e da sabedoria. O uso da razão devia ser um dos benefícios da divina Providência a seu respeito. A prudência, eu digo, devia torná-lo capaz de escapar das armadilhas do seu inimigo. A sabedoria devia lhe ensinar que mistérios deveriam ser objeto de suas investigações. A razão deveria fazer com que ele compreendesse que a submissão às ordens de Deus Criador era o primeiro dos seus deveres.

De fato, o Senhor Deus deu ao ser humano, desde que ele saiu de suas mãos, as instruções, os conselhos, as armas que ele precisava para conservar sua inocência, pois, já que ele deveria lutar contra o demônio, ele precisava ser munido com certas armas, ou seja, com a prudência, a sabedoria e a razão.

O Senhor acrescentou a isto uma Lei que lhe mostrava a vontade divina e que lhe ensinava quais seriam as consequências imediatas da desobediência a essa vontade, pois, no exato instante em que o ser humano, por um esquecimento tão fatal quanto incompreensível, preferiu as sugestões do demônio às ordens de Deus, ele perdeu ao mesmo tempo a vida que possuía e recebeu a morte que ele não tinha ainda conhecido.

Adão estava na presença de sua esposa e do demônio, na presença de Eva e do seu inimigo comum, em presença da mulher e da serpente. O demônio empregou os artifícios de sua astúcia traiçoeira. Eva consentiu com as sugestões diabólicas e se perdeu. O demônio,

com sua enganação e sua astúcia mentirosa, armou uma cilada para a mulher e a mulher entrou de cabeça nessa armadilha.

O demônio, desesperado por seduzir Adão diretamente, teve a ajuda da intermediação da mulher e aquele que, depois de ter sido criado primeiro por Deus, deveria encontrar na pessoa de Eva uma esposa e uma ajuda, só encontrou nessa mesma pessoa a morte.

02 – Os tristes efeitos da queda dos nossos primeiros pais.

Ó dor! O que deveria ser motivo de felicidade se tornou motivo de lágrimas! Adão encontrou sua perda onde deveria encontrar ajuda e apoio.

O dardo que causou em Adão o ferimento mais profundo não veio do lado do seu inimigo, mas de uma mão amiga. Ele sucumbiu sob seu próprio ferro, invés de ser pelo ferro do seu adversário. Uma espada estrangeira não lhe teria provocado um ferimento tão mortífero quando o que ele recebeu de sua esposa.

A astuta serpente avança para apresentar sua enganação. Ela avança para injetar seu veneno, não no homem, mas na mulher. Digamos melhor: ela avança para arrastar ambos à perda, com apenas o consentimento de um. Ela sugere a realização de uma ação que será fatal para ambos. Ambos sofrerão as tristes consequências da falta

cometida por aquela que primeiro deixou seu espírito ser infectado por sugestões tão pérfidas quando venenosas.

Por fim, desde que deu seu consentimento, a mulher cumpriu perante seu marido o mesmo papel que a pérfida serpente cumpriu com relação a ela mesma. Eva se deixou seduzir e ela seduziu. Um veneno mortal lhe foi injetado e ela mesma injetou esse veneno. Ela foi enganada e enganou. Desta forma, ela mereceu um duplo castigo: um pessoal e outro comum. Pelo primeiro, ela se condenou a dar à luz com dores. Pelo segundo, ela se condenou a morrer e a ter a mesma sorte reservada a Adão.

Um desses castigos lhe foi infligido porque ela cedeu à sedução da serpente e o outro porque ela mesma seduziu em seguida seu marido. Por ter dado seu consentimento, ela ouviu ser pronunciada contra ela uma sentença mortal e ela mereceu dar à luz com dores, porque exerceu, por sua vez, o ofício de sedutora.

Como ignorar a realidade desta sentença, já que ela é executada na pessoa de cada um de nós!

Quanto àqueles que se recusam a acreditar na verdade desta história, a convicção penetrará em suas mentes, mesmo que eles não queiram, no dia em que eles desaparecerem deste mundo. E, com relação àqueles que ignoram esses mesmos fatos, eles aprenderão sobre eles, quando esta sentença se cumprir em suas pessoas.

03 – A enormidade do pecado de Adão e suas consequências.

Ó crime! Ó impiedade sacrílega! Despreza-se um mandamento de Deus e presta-se atenção às palavras de uma serpente. Desdenha-se dos preceitos de uma Providência infinitamente misericordiosa e acolhem-se favoravelmente os discursos enganadores do mais astucioso de todos os animais. Espezinham-se conselhos salutareos e pegam-se conselhos com seu mais mortal inimigo.

Assim, diz-se que a morte é o triste fruto do desprezo pelo qual o ser humano preferiu obedecer às sugestões da serpente. Adão e Eva foram despojados de suas glórias e privados de suas dignidades. Eles se tornaram o que não eram e, ao mesmo tempo, perderam as qualidades brilhantes que tinham recebido da liberalidade divina.

A serpente se rejubilou por ter conseguido o cumprimento do seu propósito e se felicitou por ter dado no ser humano um golpe mortal, como ela desejara. Ela exulta, triunfa com o sucesso de sua ação abominável, vendo que os seres humanos foram completamente enganados por ela. Mas ela ignora que se perfurou com o dardo com que perfurou os outros. Ela ignora que, ao levar à morte os seres humanos, ela trouxe a morte a ela mesma.

O Senhor, por outro lado, lamenta que o ser humano tenha merecido uma sentença de morte, invés de uma sentença de vida. Ele

lamenta que o ser humano tenha merecido perecer, invés de ser salvo; que ele, enfim, tenha rejeitado a glória, invés de a morte.

Mas, o Senhor fica muito mais comovido, no entanto, com a malícia da serpente do que com o desprezo com que o ser humano se tornou culpado. Ele experimenta um sentimento de horror profundo com a crueldade do inimigo e um sentimento de compaixão misericordiosamente paternal para com o ser humano seduzido e enganado. Ele amaldiçoa para todo o sempre aquela que primeiro saboreou o prazer de arruinar e tem piedade do ser humano que foi vítima da mais atroz perfídia.

04 – A disposição de Deus para perdoar Adão.

O Senhor pergunta então: “*Onde estás, Adão?*”¹ Com esta pergunta, ele provoca uma confissão. Ele deseja que aquele que ele sabe que se tornou um criminoso confesse sua falta. Ele procura o meio de exercer sua misericórdia e conversa com o culpado de ter pecado. Ele pensa em perdoar, ao mesmo tempo em que se queixa do motivo pelo qual sua Lei foi desprezada. Ele dirige censuras severas, esmagadoras, para poder conceder o perdão aos culpados. Aqueles que ele não quis fazer impecáveis, ao criá-los, ele quer ao menos poder purificar, levando-os a confessarem a própria iniquidade.

¹ Gênesis 3: 9.

Eles recebem então roupas de peles, para que, depois de terem confessado seu crime, eles mereçam, com a humildade do seu exterior, receberem dele o perdão.

O Senhor mostra aqui os meios pelos quais se pode ser purificado dos pecados. Ele mostra que a confissão primeiramente e depois a rudeza e a austeridade na maneira de nos vestir, nos ajudam a obter nosso perdão muito facilmente, pois, se é um orgulho e uma teimosia criminosos querer esconder uma má ação cometida sob os olhos de Deus, não é menos perigoso procurar dissimular, com a riqueza e o brilho da aparência exterior, a feiura de uma alma culpada e decaída.

Que ninguém então, que nenhum pecador cubra suas faltas com o véu de uma alegria aparente, que não seria outra coisa além de um desespero real. Se seu coração está infectado com o contágio dos prazeres culposos, não introduza nele também o veneno da dissimulação. Que a tristeza do seu corpo demonstre claramente o mal que aprisiona sua alma. Uma ferida feita em um deve provocar lágrimas no outro, pois, todas as vezes que o corpo experimenta uma dor, um sofrimento qualquer, a alma logo é tomada por um sentimento de amargura e compaixão.

Uma lesão jamais existe no corpo sem provocar na alma um sentimento de afetuosa condolência e as degradações da alma devem se manifestar na dor do corpo. A tristeza deve ser comum a ambos, para que ambos tenham igualmente parte no perdão, pois é preciso

necessariamente que eles recebam os mesmos favores e os mesmos bens ou que sejam tomados por sofrimentos e torturas comuns.

O ser humano, de fato, não é outra coisa além da união de um corpo e de uma alma. Na mesma medida em que o corpo e a alma diferem e estão afastados um do outro por sua essência, é estreita a união que acontece entre eles para formar o ser humano. Não apenas eles não podem ser separados ao longo da vida, como até mesmo durante a eternidade eles compartilharão da mesma recompensa ou do mesmo castigo.

O corpo puro jamais será separado da alma à qual ele estiver unido e o corpo degradado estará fatalmente associado ao destino da alma culpada. Se então, no dia do julgamento, ambos participarão dos bens imensos que a divina misericórdia dispensará à pessoa justa, por que desde esta vida a tristeza ou a alegria não seriam também comuns a ambos?

05 – A recaída no pecado aumenta a culpa.

Por isso, ó cristão, você não pode dar absolutamente nenhuma desculpa. Você que, depois de ter sido escravo, se tornou livre.

O que digo? Você que, depois de ter sido libertado do seu cativo, curado de suas feridas, absolvido e livrado da sentença pronunciada contra você, recebeu também, para servir de regra para sua conduta, os conselhos mais explícitos e mais solenes. Você, enfim,

cujo zelo deve se inflamar com a lembrança dos exemplos terríveis cujas histórias você ouviu.

Adão não conhecia a astúcia do demônio. Ele não tinha chorado por causa da infelicidade de uma criatura qualquer que tivesse sido vítima dessa astúcia. Ele parece então ser menos culpado por ter sucumbido ao lutar primeiro contra um inimigo assim. Mas você, você recebeu da boca do Senhor as instruções mais minuciosas e as mais detalhadas. Ele mostrou a você os exemplos mais eloquentes. *Eis que ficaste curado. Não peques mais, para não te acontecer coisa pior*², ele disse.

Não cometa mais nenhum pecado, ele disse, depois que você obteve seu perdão. Não se exponha mais a receber ferimentos, depois que você foi curado. Sua alma está, neste momento, purificada e ornamentada com a graça. Cuide para não manchá-la e não corrompê-la, daqui por diante.

Pense, ó criatura, que uma falta é mais grave quando cometida depois de um primeiro perdão; uma ferida renovada depois da cura causa dores ainda mais intensas; uma mancha parece tão mais odiosa quanto mais pura e mais santa é a alma em que ela é impressa.

Assim, perde todo direito à indulgência quem peca depois de já ter obtido o perdão uma primeira vez. É indigno de recuperar outra vez a saúde quem fere a si mesmo depois de já ter sido curado uma

² João 5: 14.

primeira vez. Merece jamais se tornar puro novamente quem se mancha a si mesmo depois de ter recebido uma primeira vez o benefício da graça.

Aquele que, pelo contrário, depois de ter sido absolvido, não recai mais no pecado merece receber uma recompensa. Aquele que, depois de sua cura, se mostra vigilante, possui o dom da saúde. Aquele que tiver conservado a graça e a amizade de Deus, ao observar a Lei, receberá o Reino Eterno.

Todo mundo, de fato, é gravemente culpado quando transgredir uma lei sobre a qual tem pleno e inteiro conhecimento. Mas todo mundo se torna muito mais culpado ainda quando recai no pecado depois de ter sido absolvido uma primeira vez. Uma pessoa assim torna-se muito mais vil e desprezível do que um escravo que, depois de ter sido libertado, ofende o senhor de quem recebeu sua liberdade. Abusa indignamente de um benefício quem despreza com um orgulho pleno de arrogância aquele de quem recebeu esse benefício.

Procure sua salvação nos exemplos que são propostos a você. Neles você deve encontrá-la ou esperar sofrer o mesmo destino dos culpados cujas histórias são contadas neles.

Não considere como um juiz severo Aquele de quem você desprezou as exortações mais ternas e paternais, pois, *de tal modo Deus*

*amou o mundo, que lhe deu seu Filho único, para que todo aquele que nele crer não pereça, mas tenha a vida eterna*³.

Sim, é grande, é imenso o amor de Deus Pai! Ele é digno de ser celebrado com louvores contínuos e merece ser glorificado em todos os instantes do dia e da noite.

Para nos resgatar da morte eterna, o Autor da vida nos enviou seu Filho onipotente e eterno; seu Filho que possuiu e que possuirá eternamente o mesmo poder que o Pai e o Espírito Santo. Ele nos enviou seu Filho, como eu disse, com a missão de devolver à sua integridade primeira a vida que tínhamos perdido. Da mesma forma como, no princípio, ele criou o mundo através dele, ele quis também renová-lo através dele, quando ele viu este mundo pervertido, degradado e jazendo miseravelmente no lamaçal do pecado.

Com seu santo Advento, de fato, o Filho de Deus acendeu em sua Igreja a lâmpada da divina luz que a humanidade não conhecia há muito tempo e, ao devolver a ela a esperança da vida celeste, ele arrancou do seu coração os afetos indignos que a mantinha miseravelmente curvada para o chão e a ergueu acima dela mesma.

Essa Igreja passou das trevas à luz assim que Jesus Cristo, o verdadeiro Sol da Justiça, se mostrou ao mundo. Os povos que tinham fome e sede de verdade puderam se saciar nas fontes da divina doutrina que ele lhes revelou e encontrar o mais doce, o mais delicio-

³ João 3: 16.

so de todos os alimentos nos santos exemplos que lhes foi mostrado. Doutrina e exemplos com a ajuda dos quais pudemos evitar as chamas do inferno e merecer tomar posse dos bens invisíveis que jamais se esgotarão.

06 – A necessária ação de graças ao Deus todo-poderoso.

Devemos então dar graças ao Deus todo-poderoso, por todas essas benesses e pensar sem parar no quanto foi grande a misericórdia e o amor que nosso Criador demonstrou para conosco.

Nós todos, de fato, viemos da gentilidade. Nossos pais, há muitos séculos, adoravam ídolos. Depois de terem abandonado o Deus que os havia criado, eles ofereciam seu incenso e suas homenagens a divindades fabricadas por eles mesmos. Nós, pelo contrário e pela graça do Deus todo-poderoso, fomos trazidos das trevas à luz.

Tenhamos então, constantemente presente no espírito a lembrança dessa região de trevas de onde saímos, dessa carga imensa de crimes de que nos livramos e demonstremos reconhecimento pela luz da fé que recebemos. Demonstremos, insisto, com nossas obras, a nossa gratidão pelo benefício da fé saudável, da inteligência pura e por todas as graças, enfim, que nos foram conferidas no dia do nosso batismo.

Não compreende a imensidão do amor e da misericórdia divinos quem se esquece da imensidão de sua própria miséria. Por isso,

estas palavras que o Salmista dirigiu a Deus: *Mostrai a vossa admirável misericórdia, vós que salvais os que têm esperança em vós*⁴.

A melhor maneira de compreendermos o quanto é admirável a imensidão da divina misericórdia é mantermos sempre à mente a imensidão e a profundidade da nossa miséria. Por isso, devemos amar com toda ternura e com toda energia de nossas almas Aquele que nos retirou do caminho do erro e que nos recolocou no caminho da verdade e da vida.

Nós viemos de diferentes regiões do mundo para ouvir as palavras de Nosso Senhor e para abraçar sua fé. Outrora divididos pela própria diversidade das paixões brutais que nos dominavam, nos encontramos hoje reunidos no seio de uma mesma Igreja e atados em uma unidade cujos nós são formados pela santidade e de uma maneira tal, que vemos com nossos olhos o cumprimento esplendoroso desta profecia de Isaías relativa à Igreja: *O lobo será hóspede do cordeiro, a pantera se deitará ao pé do cabrito*⁵.

Pela graça do amor, o lobo mora junto do cordeiro, pois aqueles que outrora eram predadores cruéis e desumanos vivem agora em paz e em uma santa fraternidade com aqueles que eram os mais mansos e os mais tímidos. A pantera se deita ao lado do cabrito, pois aquele cujos pecados formavam um manto de cores tão horríveis quanto variadas consente em se fazer humilde com aquele que se

⁴ Salmo 16: 7.

⁵ Isaías 11: 6.

envergonha de si mesmo e que confessa com lágrimas os pecados de sua vida.

O Profeta acrescentou: *O touro e o leão comerão juntos, a vaca e o urso se confraternizarão*⁶. Isto porque aquele cujo coração foi tomado por um sincero arrependimento se oferece a Deus diariamente em sacrifício; aquele cuja crueldade era insaciável como a do leão e aquele que, tal como uma ovelha inocente, sempre perseverou na simplicidade e na retidão, todos estes diferentes personagens entraram juntos no redil da santa Igreja.

A virtude onipotente do amor é tal, que ela abraça, ela liquefaz, em certo sentido, as almas mais diversas e as transforma em uma só peça de ouro.

07 – Nosso reconhecimento a Deus deve ser demonstrado com nossos atos.

Mas, ao mesmo tempo em que o fogo do amor recíproco se acende nos corações dos eleitos, um atrativo ainda mais poderoso os atrai para Deus e os estimulam a se tornarem dignos de contemplá-lo no céu e desfrutar eternamente de sua presença. Um só e mesmo Senhor, um só e mesmo Redentor reúne desde aqui de baixo os corações dos seus eleitos na comunidade dos mesmos sentimentos e, a-

⁶ Isaías 11: 6 e 7.

través dos desejos que ele faz nascer neles, os leva ao amor pelas coisas do alto.

Este é o motivo destas outras palavras que o Profeta acrescentou em seguida: *E um menino pequeno os conduzirá*⁷. Que menino é este, se não é aquele sobre o qual foi dito: *Um menino nos nasceu, um filho nos foi dado*⁸.

Esse menino veio ajudar aqueles que moram juntos, pois, para que nossos corações não se mantenham presos às coisas da terra, ele nos inflama diariamente com desejos interiores. Ele vem nos ajudar, eu digo, mantendo constantemente em nossos corações a chama do seu amor, já que ele impede que esse exílio onde nos amamos uns aos outros não pareça uma morada muito agradável e que o repouso da vida presente não nos seduza e não encante até o ponto de nos fazer esquecer as alegrias da Pátria. Ele impede que nossas almas se atormentem e se enfraqueçam saboreando com muito ardor as delícias passageiras.

Assim, nós o vemos misturar castigos com suas benesses e amarguras com todos os prazeres que podemos desfrutar aqui embaixo, para acender em nossas almas o fogo do amor e o desejo pelas coisas celestes.

Esse menino vem então em nossa ajuda quando, através do amor que ele mesmo derrama em nós, o Deus onipotente nos impede

⁷ Isaías 11: 6.

⁸ Isaías 9: 5.

de ficarmos voltados para as coisas deste mundo e quando nos convidamos, pelo contrário, a nos elevarmos até ele com a sinceridade do nosso arrependimento, a correção dos nossos costumes e a confissão das nossas faltas.

Conforme estas palavras do Salmista: *Entrai confessando sob seus pórticos. Vinde aos seus átrios com cânticos. Confesse-o*⁹, quando confessamos nossas faltas com lágrimas, entramos pela porta do caminho estreito, mas, quando em seguida tivermos a felicidade inefável de sermos introduzidos na morada da vida eterna, atravessaremos o limiar da nossa Pátria confessando a glória e o poder do Altíssimo, pois não haverá mais para nós a porta estreita no dia em que tomarmos posse da felicidade e da alegria eternas.

Então celebraremos com louvores Aquele que sabemos ter se feito humilde até o ponto de vestir uma carne semelhante à nossa, até o ponto de se tornar nosso irmão, para preparar para nós todos um lugar no Reino Eteno.

08 – Nosso objetivo supremo deve ser sempre a Pátria Celeste.

Todos os nossos desejos então devem ter como objetivo supremo estarmos reunidos o mais próximo possível Daquele em quem encontraremos todos os bens; Àquele que, por toda a eternidade, ha-

⁹ Salmo 99: 4. *Intrae portas ejus in confessione ; atria ejus in hymnis. Confitemini illi.*

bita as moradas etéreas, que possui com o Pai o mesmo poder, o mesmo brilho e o mesmo esplendor, a quem devemos as mesmas homenagens e adorações idênticas, a quem pertence a mesma autoridade, perto de quem, enfim, os mais altos poderes não passam de nada e cujo reino subsiste nos séculos dos séculos.



Créditos

© 2021 Valdemar Teodoro Editor: Niterói – Rio de Janeiro – Brasil.

Toda cópia e divulgação são autorizadas, desde que citada a fonte.

Traduzido de *Œuvres complètes de Saint Augustin*, organizada pelo Abade Raulx, Bar-Le-Duc: L. Guérin & Cie, Editeurs, 1864-1873, por Souza Campos, E. L. de.

Traduzido do latim para o francês pelos Abades Bardot e Aubert.

Sermons inédits. Quatrième supplément. Première section. Sermons sur des sujets tires de l'écriture I. Deuxième sermon.

Conteúdo

Sermão 482	1
Análise.....	1
01 – O ser humano recebeu tudo o que precisava para resistir ao demônio. ..	1
02 – Os tristes efeitos da queda dos nossos primeiros pais.	3
03 – A enormidade do pecado de Adão e suas consequências.	5
04 – A disposição de Deus para perdoar Adão.	6
05 – A recaída no pecado aumenta a culpa.	8
06 – A necessária ação de graças ao Deus todo-poderoso.....	12
07 – Nosso reconhecimento a Deus deve ser demonstrado com nossos atos.	14
08 – Nosso objetivo supremo deve ser sempre a Pátria Celeste.	16
Créditos.....	18
Conteúdo.....	19